

Martes, Ana Cristina Braga. *New Immigrants, New Land: A Study of Brazilians in Massachusetts*. Beth Ransdell Vinkler, trans. Gainesville: UP of Florida, 2011. 302 pp. Index. Notes. Bibliography.

Brasileiros que imigram para os Estados Unidos são parte de um contexto de emigração, iniciado na década de 1980. Até então, o Brasil era considerado um país receptor de imigrantes. Fatores diversos explicam a nossa atração pelos Estados Unidos: desde a admiração pela cultura americana, que remonta aos anos 1950, até diferenças no mercado mundial de trabalho e motivações de ordem pessoal. Os brasileiros têm como destino quase todos os estados americanos, mas Massachusetts, Califórnia, Nova York e Flórida são os mais importantes.

O livro *New Immigrants, New Land: A Study of Brazilians in Massachusetts* trata especificamente do caso da imigração brasileira para o Estado de Massachusetts e é resultado de pesquisa conduzida pela autora, iniciada em 1994. O trabalho apresenta a evolução das características gerais dessa imigração, dando ênfase às mudanças ocorridas a partir dos anos 2000.

Martes é formada em Ciências Sociais, doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e foi orientada pela falecida antropóloga Ruth Cardoso. Publicou ainda *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*, em 2000, que foi a base para o livro aqui resenhado. Atualmente, leciona na Fundação Getúlio Vargas.

Diversas dimensões da imigração de brasileiros para Massachusetts são apresentadas no livro aqui analisado, com especial destaque para a discussão entre identidade nacional em oposição ao padrão americano de raça e etnia; e para as mudanças ocorridas na imigração brasileira na região, durante os 15 anos de condução do estudo.

Entre outros aspectos, o livro analisa como as noções de Brasil e de identidade brasileira são negociadas e construídas na vida no outro país, em contextos como igrejas e locais de trabalho. Outro ponto é o questionamento da noção de homogeneidade da comunidade brasileira em Massachusetts (presente tanto no imaginário popular, quanto em alguns estudos sobre brasileiros nos Estados Unidos).

A obra relativiza a ideia de que os grupos migratórios se apoiariam na solidariedade, noção que tem sido romantizada por boa parte das teorias e estudos migratórios dos Estados Unidos. De acordo com a autora, a solidariedade entre os brasileiros aconteceria em situações específicas, como nas igrejas, mas não se efetivaria em outras práticas, conforme é possível constatarmos pela venda de postos de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa combinou fontes e técnicas diversas e complementares, tanto qualitativas quanto quantitativas. Trata-se, entretanto, de um livro que privilegia a revisão bibliográfica, deixando espaço menor para a apresentação dos próprios dados de pesquisa.

A obra está dividida em seis capítulos, distribuídos em 302 páginas, e conta com prefácio de Maxine Margolis, considerada a pioneira nos estudos sobre

os brasileiros nos Estados Unidos. A tradução para o inglês é de Beth Ransdell Vinkler.

O primeiro capítulo, “Economic Sociology and Brazilian Immigration,” é dedicado à revisão de teorias e estudos sobre imigração, abrangendo vertentes neoclássicas, macroestruturais, as redes sociais de imigração, o transnacionalismo e a sociologia econômica. Este último é o campo teórico orientador da carreira da autora e do livro. Contudo, não foram citadas outras abordagens sobre as imigrações, tais como a da Escola de Chicago, a dos Estudos Culturais e algumas vertentes não americanas, tais como os estudos de Sayad e de Bourdieu. São discutidos ainda temas como etnia, solidariedade e globalização.

O capítulo dois, “Betting on The Future,” familiariza o leitor com o contexto de imigração e emigração no Brasil. São também apresentados dados quantitativos sobre as características gerais dos brasileiros em Massachusetts. Estas informações gerais são o pano de fundo para o entendimento da heterogeneidade do grupo estudado. Dentre elas, estão conclusões baseadas em dois *surveys* que Martes realizou, em 1996 e em 2005, e que levam à comparação da evolução de variáveis, tais como a origem regional (a pesquisa indicou um leve declínio nos imigrantes de origem mineira e um aumento significativo de pessoas com origem variada).

O terceiro capítulo, “Organizational Resources in the Salvation Market,” indaga os caminhos pelos quais as igrejas permitem a transposição de barreiras simbólicas e institucionais dos imigrantes. Foram analisadas três igrejas católicas e três igrejas evangélicas.

A autora percebeu um crescimento das igrejas brasileiras em Massachusetts entre os anos de 1993 e 2005 e das conversões de católicos para evangélicos. Ela observou uma mudança de orientação das igrejas no período. Antes, a diferença entre igreja evangélica e católica era mais acentuada, mas há agora uma semelhança maior entre ambas, no sentido de serem mais assistencialistas e de terem adquirido um discurso multicultural e mais profissional. O capítulo enfatiza o suporte que as igrejas oferecem aos imigrantes e o seu papel na manutenção da solidariedade, mas deixa de apontar os conflitos internos que certamente existem entre os fiéis de cada uma delas.

O capítulo seguinte, “The Social Arena of Employment and Businesses,” explora a relação entre a diversidade brasileira em Massachusetts e o mercado de trabalho. A autora notou que há uma coincidência entre o aumento do trabalho informal no Brasil e o crescimento da emigração para os Estados Unidos.

É nesta parte do texto que se faz o questionamento da noção de solidariedade comum à literatura americana. Segundo Martes, a venda de postos de trabalho iria à contramão de um suposto sentimento de cooperação, o qual só seria retomado e revalorizado dentro das igrejas, as quais têm tentado organizar o mercado de trabalho e evitar a venda de empregos.

Martes mostra que o mercado de trabalho brasileiro em Massachusetts apresenta certa mobilidade e diversidade e que haveria alguma continuidade entre os postos ocupados no Brasil e nos Estados Unidos.

No capítulo quinto, “Respect, Citizenship, and Solidarity: Contrasting Perceptions,” Martes discute a importância da bagagem cultural brasileira como elemento fundamental para a sobrevivência do grupo. Certa visão positiva que os brasileiros carregam sobre os Estados Unidos estaria relacionada aos direitos civis, em oposição à experiência cultural no Brasil, mas essa percepção não levaria em conta que os imigrantes possuem alguns direitos institucionais, mas não políticos. Nesta parte do livro, a autora considera ainda que mesmo com a diversidade interna da comunidade brasileira, haveria homogeneidade devido à bagagem ou memória cultural comum.

No sexto capítulo, denominado “Nationality, Ethnicity, and Hybridization: Dilemmas of Racial-Ethnic Identification,” Martes busca compreender como os brasileiros se autoidentificam em termos étnicos e de raça, partindo de referências culturais do Brasil. Quando se trata da identidade nacional brasileira, latinos e hispânicos são categorias diferentes e excludentes em alcance e contexto.

Outro aspecto diferenciador do capítulo são os casos de brasileiros negros nos Estados Unidos. A ideia é entender as diferenças entre ser negro no Brasil ou nos Estados Unidos e ver como tal identidade seria influenciada pelo deslocamento e por cada grupo étnico.

Neste texto, Martes aborda as diferenças entre as noções de etnicidade e de raça para o Brasil e para os Estados Unidos, sugerindo que uma mudança dos brasileiros de um grupo nacional para um grupo étnico indicaria um passo em direção à assimilação.

Na conclusão do livro, a autora lembra que as decisões de permanecer nos Estados Unidos não são somente econômicas, mas sim complexas. Segundo ela, ficar no país é uma escolha que envolve projetos nos dois países, tais como a compra de imóveis em ambos. Imigrar seria também um investimento em capital humano.

Apesar das frequentes reclamações da falta de solidariedade entre os brasileiros em Massachusetts, Martes ressalta que muitas associações foram criadas ao longo dos seus anos de pesquisa e que os brasileiros ainda se apoiam nas redes de amigos e familiares para imigrar.

Sobre a segunda geração, o livro sugere que tenha um conhecimento muito superficial do Brasil, com uma percepção do país parecida com a dos estrangeiros. A terceira geração seria forçada a se identificar segundo os padrões americanos.

A obra apresenta e discute uma imensa bibliografia sobre estudos migratórios e sobre brasileiros que vivem na América (são 25 páginas de referências). Por outro lado, não foram citadas publicações importantes da área, cujas análises confirmariam impressões do próprio livro ou até mesmo divergiriam de alguns pontos apresentados. São os casos, entre outros, dos textos de José Carlos Meihy, sobre Nova York e de José Cláudio Alves e Lúcia Ribeiro, sobre as religiões brasileiras no Sul da Flórida.

O livro *New Immigrants, New Land* destina-se a pesquisadores que queiram conhecer e compreender especificamente a imigração brasileira em Massachusetts e sua evolução ao longo do tempo. A obra pode ser indicada ainda

aos estudiosos que estejam iniciando trabalhos sobre os brasileiros nos Estados Unidos em geral, com a ressalva de que boa parte das conclusões não pode ser generalizada ou transposta a outras regiões da América, já que a história dos brasileiros em cada lugar foi muito específica, bem como sua relação com cada contexto local.

Valéria Barbosa de Magalhães
Universidade de São Paulo